

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
CAMPUS CURITIBA
CURSO METODOLOGIA PARA O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

RAQUEL CASONATO RODRIGUES MARIANO

**A INFLUÊNCIA DA NEGLIGÊNCIA INFANTIL NO USO E ABUSO DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA**

CURITIBA

2010

RAQUEL CASONATO RODRIGUES MARIANO

**A INFLUÊNCIA DA NEGLIGÊNCIA INFANTIL NO USO E ABUSO DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA**

Artigo apresentado ao Curso de Pós Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná Campus Curitiba, como requisito à obtenção de título de Especialista.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Leolina Couto Cunha

CURITIBA

2010

RAQUEL CASONATO RODRIGUES MARIANO

**A INFLUÊNCIA DA NEGLIGÊNCIA INFANTIL NO USO E ABUSO DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA**

Artigo apresentado ao Curso de Pós Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Campus Curitiba, como requisito à obtenção do título de Especialista.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Maria Leolina Couto Cunha
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Prof.
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Prof.
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Curitiba, _____ de outubro de 2010.

A INFLUÊNCIA DA NEGLIGÊNCIA INFANTIL NO USO E ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

THE INFLUENCE OF NEGLECTION DURING CHILDHOOD IN THE USE AND ABUSE OF PSYCOACTIVE SUBSTANCES OF TEENAGERS

Raquel Casonato Rodrigues Mariano¹

Resumo:

Este trabalho procura retratar a relação entre a negligência infantil e o uso de substâncias psicoativas na adolescência. Teve como objetivo investigar se crianças negligenciadas têm maior probabilidade de serem usuárias de drogas futuramente e averiguar se em famílias desestruturadas a incidência do uso e abuso de substâncias psicoativas aumenta na adolescência.

Para realização da pesquisa foi feito estudo de 20 prontuários pertencentes ao arquivo do PAMDA², da Casa do Adolescente de Itapetininga.

O resultado da análise dos casos aponta para o favorecimento do uso de substâncias psicoativas na adolescência quando se têm uma infância negligenciada, que muitas vezes é fruto de um lar desestruturado.

Como ação preventiva, foram elaboradas propostas que pretendem contribuir para minimizar o uso de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Negligência infantil, Substâncias Psicoativas, Adolescência

Abstract:

This paper intends to relate neglected children and the use of psychoactive substances during their teenager years, through the observation and research of their families' structure, verifying if children in dysfunctional families have a greater probability of use and abuse of such substances as they grow.

The analysis of 20 cases from PAMDA's files, from the Adolescent's House of Itapetininga, in Brazil, was used carry this research.

The result of this analysis confirms that teenagers who had a neglected childhood, what is often a result of malfunctioning household structures, tend to have a higher chance of using psychoactive substances.

In that sense, this paper tries to address this issue with proposals that aim to anticipate and minimize the use of psychoactive substances.

Key-words: Neglected Children, Psychoactive Substances, Adolescent

¹ Acadêmico do curso de Pós Graduação em Metodologia para o Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Campus Curitiba. Email: raquel.casonato@itefonica.com.br

² PAMDA – Programa de Atenção Multidisciplinar à Drogadição na Adolescência

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve um aumento notório no consumo de substâncias psicoativas na adolescência. É possível pensar que os adolescentes por estarem numa fase de transição entre a infância e a idade adulta estão num momento de vulnerabilidade, porém, estudos apontam que os adolescentes que fazem uso com maior incidência são aqueles que estão expostos a fatores de risco, como alta disponibilidade as drogas, baixa renda e famílias desestruturadas. Tal fato pôde ser avaliado frente ao número crescente de encaminhamentos de adolescentes de ambos os sexos, para atendimento psicoterapêutico na Unidade I da Casa do Adolescente de Itapetininga – SP, no programa PAMDA .

Esse trabalho tem como objetivo investigar se crianças que foram negligenciadas por seus pais ou responsáveis têm maior probabilidade de serem futuros usuários de substâncias psicoativas na adolescência, averiguar se em famílias desestruturadas a incidência de uso e abuso de substâncias psicoativas aumenta na adolescência e, a partir dos dados obtidos, elaborar propostas para minimizar o uso e abuso de substâncias psicoativas podendo haver contribuição para a sociedade.

2 DESENVOLVIMENTO

A vivência do trabalho psicoterapêutico, na Unidade I da Casa do Adolescente de Itapetininga, com adolescentes usuários de substâncias psicoativas, tem mostrado a relação íntima entre a negligência infantil e o uso de drogas.

A negligência infantil é caracterizada pela omissão dos pais ou responsáveis por uma criança no atendimento das suas necessidades básicas, podendo ocasionar danos físicos e psicológicos, chegando ou não ao óbito.

Segundo Fórum – DCA (1989 apud AZEVEDO E GUERRA, 2009, p.245):

A infância vítima de violência ou infância em dificuldade compreende o contingente social de crianças e adolescentes que se encontram em risco pessoal e social, daqueles que se encontram em situações especialmente difíceis, ou, ainda, daqueles que por omissão ou transgressão da família, da sociedade e do Estado estejam sendo violados em seus direitos básicos.

Pensava-se que a negligência infantil era conseqüência de transtornos psicológicos, alcoolismo, toxicomania ou de carências financeiras ou educativas, porém, observa-se que uma conjunção de fatores como esses relacionados ao modelo familiar e social, é que valida tal situação.

Características como: desnutrição, atraso de crescimento, susceptibilidade a doenças infecciosas, marcas corpóreas, acidentes repetitivos como quedas, queimaduras, envenenamento, afogamento, privação ao direito de estudar, são sinais que podem apontar negligência. Tais ocorrências podem ter várias conseqüências para a criança, tais como: depressão, dificuldades na aprendizagem, baixa auto-estima, insegurança, agressividade, uso de substâncias psicoativas e suicídio.

Embora os adolescentes entrem no mundo das drogas e do tráfico por diferentes portas, eles têm em comum algo em suas famílias, que é o desamor e a absoluta falência da função paterna. (FREITAS, 2002, p. 27).

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano, que marca a transição entre a infância e idade adulta. Tal fato caracteriza-se por mudanças físicas, mentais e sociais, isto é, há um distanciamento de um corpo e mente infantil, para assumir um outro papel na sociedade. Essas profundas transformações impõem exigências e adaptações, ocasionando crises existenciais. O adolescente deseja ser enxergado pelo que é e não mais por ser filho de alguém.

Para Aberastury (1970 apud FREITAS, 2002, p. 36):

A entrada no mundo dos adultos, que não deixa de ser sempre desejada e temida, é uma situação que denota a perda definitiva da condição infantil. Uma situação que provoca inúmeras dificuldades para o adolescente, pois ora será chamado de criança e ora lhe dirão: *você não é mais uma criança*.

Para Scivoletto (2004 apud JUSTINO, 2010):

A adolescência é uma fase onde todos estão à procura de sua própria identidade. É o momento em que querem ser reconhecidos por serem eles mesmos e não mais filhos de alguém. Começam a questionar as normas da casa, tentam escolher seu próprio caminho. Na busca de sua identidade passam a ter idéias e ideais próprios, deixando de se espelhar apenas nos pais para se deixar influenciar também pelo grupo de amigos.

Na família desestruturada, as crianças provavelmente serão negligenciadas, portanto, não serão protegidas e cobradas de acordo com suas necessidades e capacidades, não receberão limites, não haverá fortalecimento do vínculo e conseqüentemente na adolescência, que pela própria natureza já é uma fase conturbada, não se sentirão valorizadas e seguras, terão baixa auto-estima, serão imaturas emocionalmente para enfrentar as dificuldades da vida, assim não terão tolerância à frustração e se sentirão frágeis, fracassadas e vazias, o que as levará à fuga, ao preenchimento do vazio, através das drogas.

Para FREITAS (2002, p. 42):

Na origem de qualquer drogadição estão a falta de amor e o abandono – a verdadeira origem dessa grave patologia. A utilização da droga, seja de que espécie for, é sempre um sintoma que denuncia um grave comprometimento com a possibilidade de lidar com a frustração. O acúmulo de frustrações, as quais desde a mais tenra infância atormentam uma pessoa, a leva a uma total intolerância como o seu viver, com o dia-a-dia.

A família negligente está diretamente ligada a uma família desestruturada, onde a relação entre pais e filhos é inadequada, havendo ausência de atenção e cuidados necessários para um desenvolvimento global saudável.

“O adolescente originário da classe baixa, da favela, frequentemente envolve-se com o narcotráfico, contudo nessa faixa etária, o apelo ao mundo marginal das drogas também, e cada vez mais, encontra eco junto aos jovens das classes mais favorecidas.” (FREITAS, 2002, p. 18). Para corroborar essa afirmação, FREITAS relata o estudo de dois casos, um de classe social alta e outra da baixa, onde ambos são negligenciados por seus pais, porém de formas diferentes, mas com a mesma conseqüência: o uso de substâncias psicoativas. O da alta, pai usuário de maconha e cocaína, desapareceu por dez anos após separação e a mãe preocupada apenas com suas necessidades fúteis, ex. usuária de cocaína e dependente de maconha, fazendo uso diário junto ao atual marido e ao filho dentro da casa; o da baixa, pai zelador, alcoolista, agressivo, pouco afetuoso e indiferente aos filhos e mãe empregada doméstica,

trabalha o dia todo para o sustento dos filhos, visto que o pai não os assume. Em ambos, a negligência.

“Se os pais não adotam seus filhos, o traficante adota.” (Dito popular)

“Quando falha o grande controlador, que é a família representada pela figura do pai, os abusos começam a acontecer. E, quando um abuso é bem sucedido, ele se estende para o âmbito social, por meio da delinquência e da compulsão pelas drogas.” (TIBA, 1996, p. 51, grifo do autor)

É importante salientar que embora as negligências familiares influenciem o adolescente no uso de substâncias psicoativas, as negligências sociais dificultam o acolhimento para a reabilitação dos usuários, visto que não há clínicas gratuitas que atendam a demanda para internação dos adolescentes de ambos os sexos e as escolas não assumem seu papel de educar e ensinar.

Para ZALUAR (2002, p. 33):

As conclusões contestam as idéias de senso comum, que associam tais comportamentos à pobreza, a ‘lares desfeitos’ e a ‘más companhias’. Alguns estudos procuram mostrar que não a pobreza, mas as próprias exigências do funcionamento do tráfico são a origem do comportamento violento associado ao uso de drogas. Outros juntam evidências de que a falta de diálogo aberto entre pais e filhos abre caminho para o consumo das mesmas. Seria, então, a violência doméstica e a ausência dos pais, mais do que a separação deles, as principais razões do uso de drogas. A curiosidade, a valorização do proibido e do risco, característicos da adolescência, assim como o desejo de se afirmar como alguém capaz de enfrentar a morte, faz do uso de drogas proibidas uma atração constante para os jovens, só superada pela informação, pelo diálogo e pela preocupação demonstrada pelos adultos.

As conclusões dos especialistas aqui apresentadas, podem ser corroboradas no estudo de alguns casos que pudemos acompanhar na Unidade I da Casa do adolescente de Itapetininga e que passo a apresentar.

Foram selecionados aleatoriamente 20 casos que pertencem ao programa PAMDA, e foi possível ilustrar algumas variáveis relativas à situação de negligência, que estão presentes na maioria das anamneses. É importante observar que em alguns prontuários as anamneses foram realizadas de forma incompleta, o que acarretou em falta de dados em alguns quesitos.

Os dados relevantes referentes aos adolescentes e às suas famílias podem ser observados nos gráficos abaixo.

CIRCUNSTÂNCIAS GESTACIONAIS	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
PLANEJADA	1	4%
NÃO DESEJADA	3	12%
NÃO PLANEJADA	9	36%
DESEJADA	6	24%
SEM INFORMAÇÃO	6	24%

Tabela 1

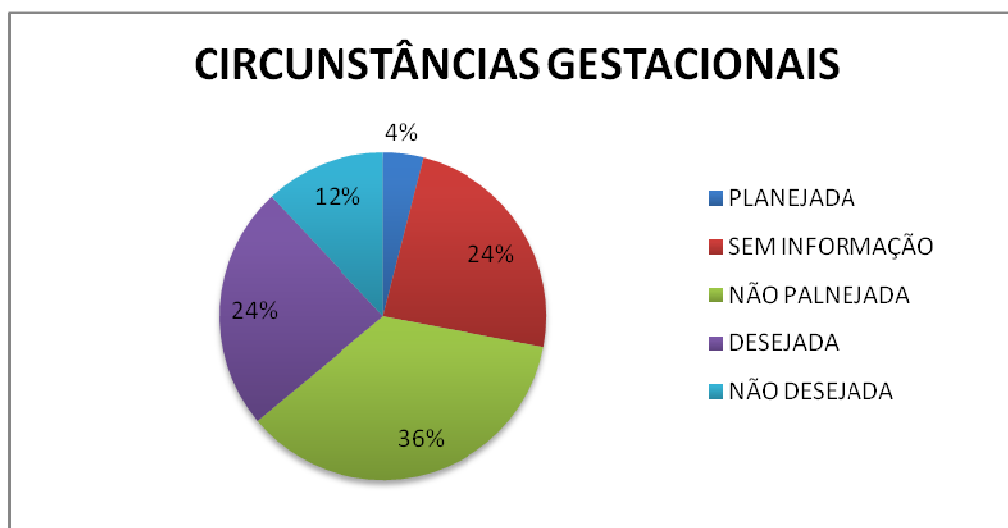


Gráfico 1

O gráfico 1 aponta o histórico das circunstâncias gestacionais dos pais dos adolescentes em estudo, sendo possível observar que 36% das gestações não foram planejadas, 24% desejadas, 12% não desejadas, 4% planejadas e 24% sem informações suficientes para ilustrar tais dados. A análise mostra que no universo mensurável, a somatória das gestações não planejadas e não desejadas se sobrepõem às planejadas e desejadas. É importante salientar que numa mesma família duas ocorrências podem acontecer simultaneamente.

SITUAÇÃO CONJUGAL PAIS QUANDO DA GRAVIDEZ	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
CASADOS	2	10%
NAMORADOS	1	5%
FICANTES	1	5%
SEM INFORMAÇÃO	18	80%

Tabela 2

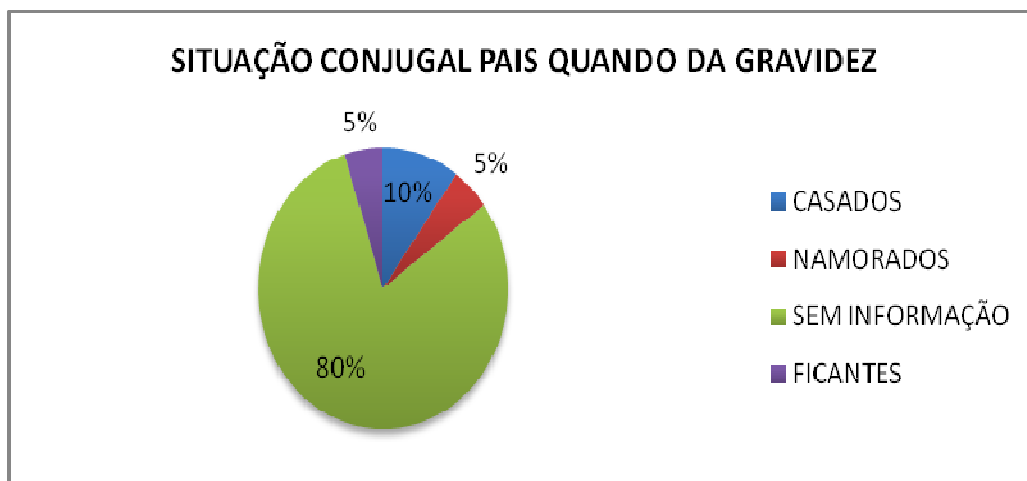


Gráfico 2

A situação conjugal dos casais no momento da gravidez apontada no gráfico 2, não traz dados consistentes para uma análise global, porque este dado só aparece em 25% das anamneses da amostra. Os dados obtidos, nos 25% dos casos, mostram que a maioria dos pais eram casados e a minoria igualitária namorados e ficantes.

CARACTERÍSTICAS DA DINÂMICA FAMILIAR	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
VIOLÊNCIA SEXUAL	1	2%
BRIGAS OCASIONALMENTE	1	2%
AMBIENTE AFETIVO	1	2%
TRAIÇÃO DE UM DOS GENITORES	2	3%
RELACIONAMENTO BOM	3	5%
DIFICULDADE COLOCAR LIMITES	3	5%
FALTA AFETIVIDADE	4	6%
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	6	10%
ABANDONO DE UM DOS GENITORES	7	11%
VIOLÊNCIA FÍSICA	8	13%
BRIGAS CONSTANTES	8	13%
DESESTRUTURA	14	22%

Tabela 3

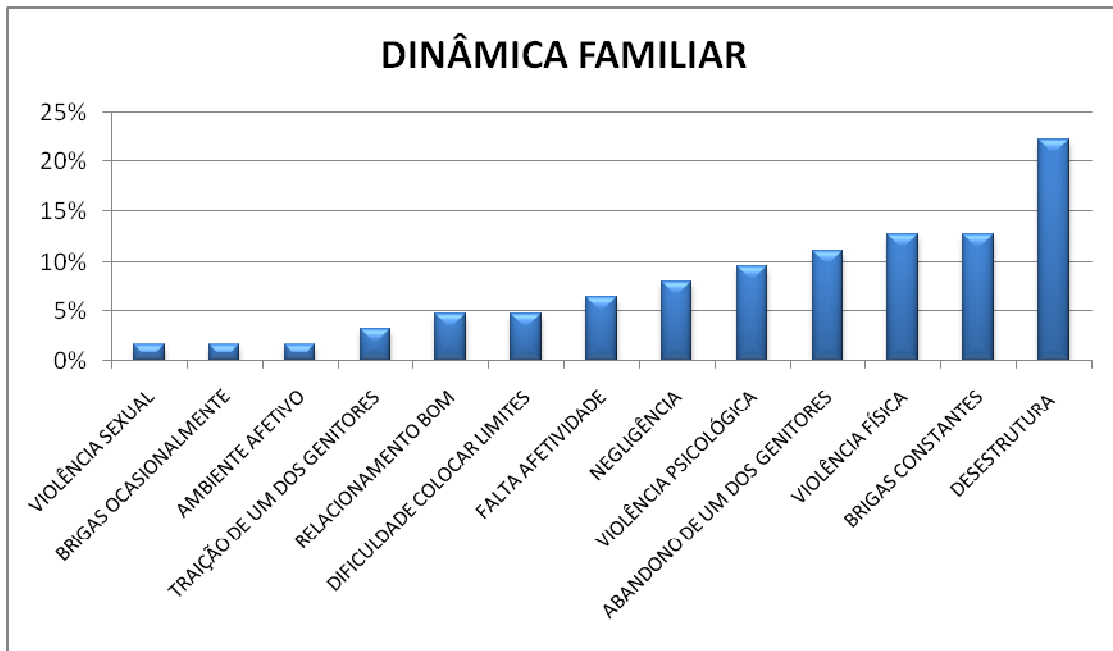


Gráfico 3

O gráfico 3 ilustra que na maioria das famílias dos adolescentes usuários de substâncias psicoativas a estrutura familiar está comprometida, ocorrendo brigas constantes, violência física, abandono de um dos genitores e pouca afetividade. Em menor porcentagem aparecem nestas famílias a dificuldade em se colocar limites aos filhos, traição de um dos genitores e violência sexual. Na minoria dos casos há relato de relacionamento bom, brigas ocasionais e presença de afetividade.

Para análise deste gráfico, o universo considerado foi das ocorrências que compõem a relação familiar e não o número de ocorrência em cada família, podendo haver simultaneidade de diversas ocorrências numa mesma família.

É importante considerar que cada entrevistador tem sua abordagem para realizar as anamneses e como os casos foram escolhidos aleatoriamente, foi encontrado o quesito desestrutura, que acaba generalizando qualquer dos dados considerados no gráfico.

CONSEQUÊNCIAS DO USO	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
TRÁFICO	4	20%
PROCESSOS JUDICIAIS	3	15%
INTERNAÇÃO	3	15%
SEM INFORMAÇÃO	10	50%

Tabela 4

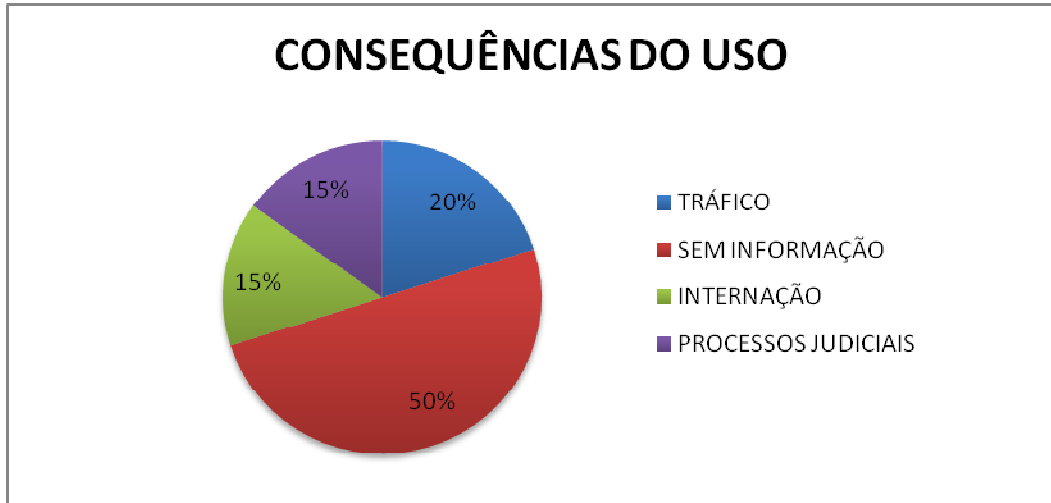


Gráfico 4

Os dados do gráfico 4 fazem um panorama parcial frente às conseqüências do uso de drogas pelos familiares dos adolescentes, pois não há informações em 50% dos casos. A outra metade mostra presença do tráfico, internações em Clínica de Reabilitação e processos judiciais.

ENVOLVIMENTO COM DROGAS	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
DROGAS LÍCITAS	13	46%
DROGAS ILÍCITAS	13	46%
SEM INFORMAÇÃO	2	8%

Tabela 5

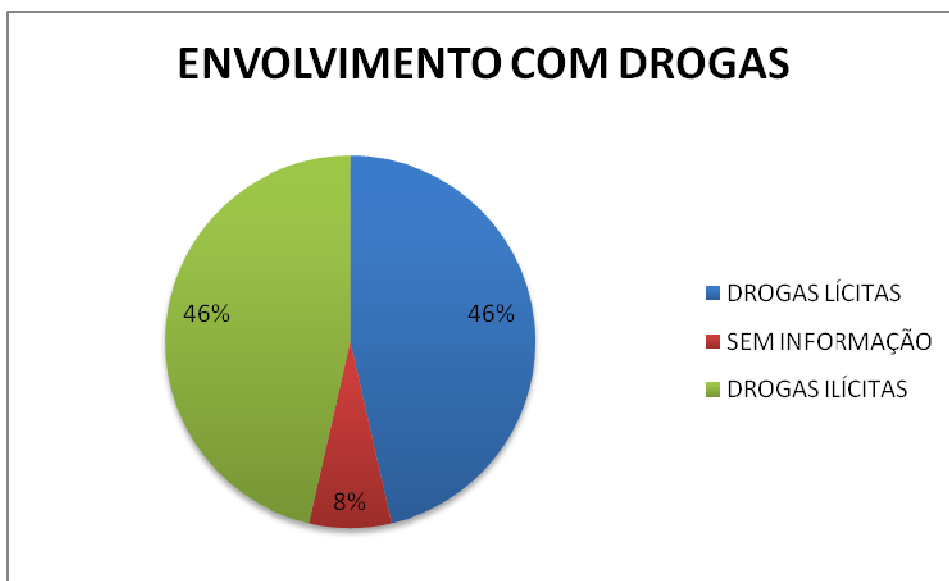


Gráfico 5

O gráfico 5 é surpreendente, pois mostra a presença igualitária do envolvimento dos familiares com drogas lícitas e ilícitas. Não há informações de 7% deste universo. É interessante que embora haja a influência da mídia no consumo das drogas lícitas, apelo da publicidade e maior facilidade de compra, o consumo dela se equivale às ilícitas neste estudo.

Neste gráfico foi considerado o número de ocorrências do uso das drogas lícitas e ilícitas, podendo haver presença das duas simultaneamente numa mesma família.

CONSEQUÊNCIAS DO USO	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
PROSTITUIÇÃO COM GRAVIDEZ	1	1,82%
OVERDOSE	1	1,82%
PROSTITUIÇÃO	2	3,64%
ROUBO FORA DA CASA	2	3,64%
TROCA DE ROUPAS/ACESSÓRIOS	3	5,45%
INTERNAÇÃO	3	5,45%
EVASÃO DA CASA	4	7,27%
ROUBO EM CASA	5	9,09%
PROCESSOS JUDICIAIS	5	9,09%
EVASÃO ESCOLAR	16	29,09%
TRÁFICO	7	12,73%
SEM INFORMAÇÃO	6	10,91%

Tabela 6



Gráfico 6

As conseqüências do uso de drogas na vida dos adolescentes em estudo, estão evidenciadas no gráfico 6. A maioria está evadida da escola, alguns se envolveram com o

tráfico, com processos judiciais, roubo em casa, evadiram-se de casa, realizaram trocas de roupas e acessórios por drogas. Alguns realizaram roubos fora de casa, prostituíram-se e, embora seja a minoria, os dados mostram a ocorrência de overdose e um caso de gravidez como consequência da prostituição.

A análise deste gráfico faz menção ao total de ocorrências das consequências do uso de drogas e numa mesma família podem estar presentes o uso de uma ou mais substâncias.

TIPO DE DROGA	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
COLA	1	2,00%
BUTANO	1	2,00%
LANÇA PERFUME	1	2,00%
MESCLADO	1	2,00%
ÁLCOOL	2	4,00%
HAXIXE	2	4,00%
CIGARRO	1	2,00%
TÍNER	3	6,00%
CRACK	9	18,00%
COCAÍNA	10	20,00%
MACONHA	19	38,00%

Tabela 7

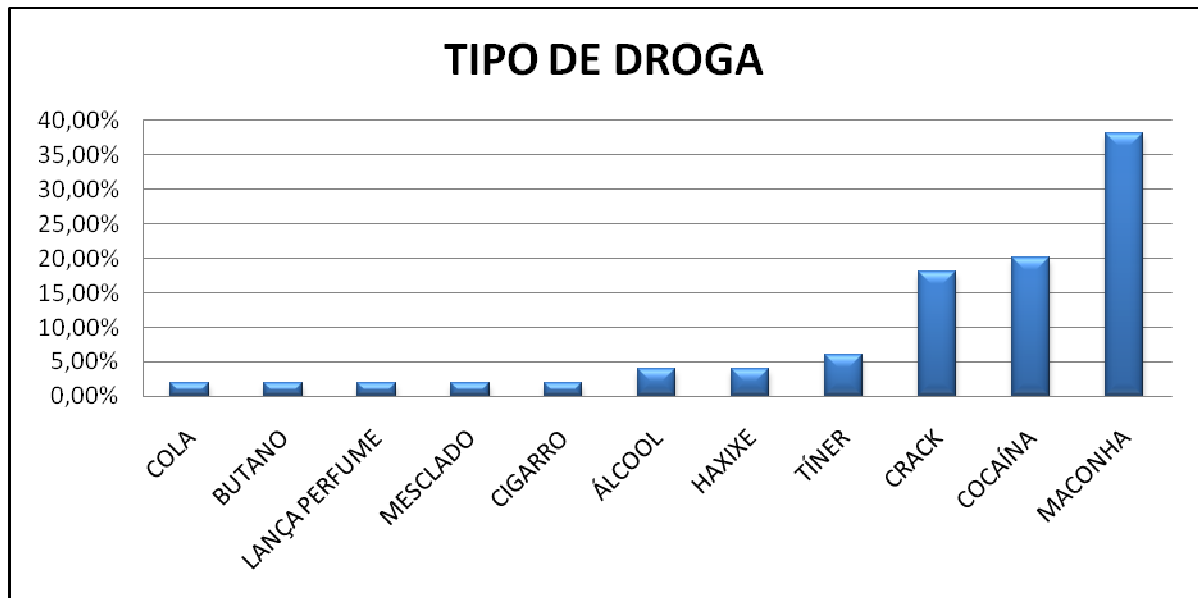


Gráfico 7

As drogas eleitas pelos adolescentes nesse estudo, conforme mostra o gráfico 7, seguem a seguinte hierarquia: maconha, cocaína, crack, tiner, cigarro, haxixe, álcool, mesclado, lança perfume, butano e cola. As drogas lícitas como álcool e cigarro, são usadas minorantemente.

Foram abordadas as drogas utilizadas pelos adolescentes, sendo que um único pode fazer uso de uma ou mais delas.

TRATAMENTO	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
ADESÃO FREQUENTE	3	15,00%
NÃO ADERIU	10	50,00%
ADESÃO EVENTUAL	2	10,00%
SEM INFORMAÇÃO	5	25,00%

Tabela 8

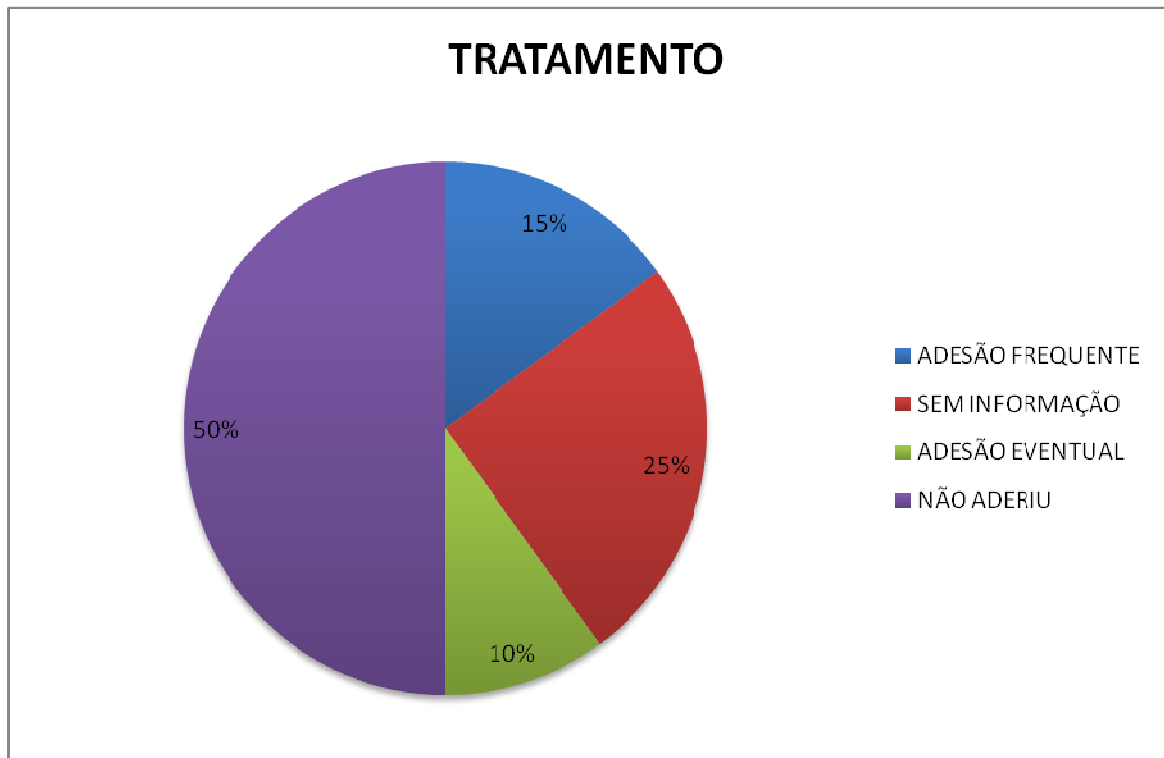


Gráfico 8

Fica evidente no gráfico 8, a dificuldade da adesão efetiva desses adolescentes ao tratamento psicoterapêutico, o que torna a reabilitação mais difícil.

3 CONCLUSÃO

Com o estudo relacional entre negligência infantil e o uso e abuso de substâncias psicoativas na adolescência, foi possível analisar que o indício que revela maior probabilidade para esta relação se consolidar, é a desestruturação familiar, onde ocorrem brigas constantes, falta de escuta, de olhar, de afeto, histórico familiar de uso de substâncias psicoativas, pais com dificuldades de introduzir limites, filhos vítimas de violência física, doméstica e psicológica, enfim, filhos negligenciados.

Os dados também mostram que o uso pelos pais de drogas lícitas interfere, no universo pesquisado, com a mesma força do uso de drogas ilícitas. A convivência degradada por tantos fatores negativos geram uma adolescência sem perspectivas e presa fácil das drogas. Nota-se que a evasão escolar está presente na maioria dos casos. Sem estudo, sem qualificação para o trabalho, sem orientação, que poderia vir da escola, esse jovem encontra-se mais uma vez negligenciado.

Com certeza este é um problema complexo para o qual muitas circunstâncias sociais contribuem e, quanto mais nos aproximamos dos casos, maior a consciência de nossos limites, mas dentro dos programas já existentes é necessária a criação de novas políticas preventivas ao uso de substâncias psicoativas, visto que, as realizadas atualmente pelo Ministério da Saúde não estão sendo suficientes.

Acredito que um acompanhamento multidisciplinar às gestantes e seus parceiros durante a gravidez, pudesse ajudar a não negligenciar seus filhos futuramente. Esse acompanhamento poderia ser realizado através de um curso para gestantes, onde o médico obstetra falaria do desenvolvimento fetal, parto e pós-parto; o pediatra sobre o desenvolvimento normal do bebê e cuidados necessários; o psicólogo sobre relação afetiva do casal, desenvolvimento emocional do bebê e possíveis conseqüências da negligência; o nutricionista sobre a alimentação da gestante e do bebê, o fonoaudiólogo sobre a importância da amamentação e forma adequada de fazê-la, uso de chupeta e mamadeira e o dentista sobre tratamento e prevenção bucal materna e higienização bucal do bebê. Este curso teria como meta preparar os pais para maternagem e paternagem saudável.

Com a aplicação destas orientações espera-se que diminua o índice de drogadição na adolescência e de internações em clínicas de reabilitação. Palestras para pais e educadores nas escolas também seriam pertinentes, abordando a relação entre negligência infantil e uso e abuso de substâncias psicoativas na adolescência, com intuito de divulgação e prevenção.

É importante salientar que as políticas acima citadas não são suficientes para a erradicação do uso de substâncias psicoativas, também é preciso pensar em políticas sociais mais amplas que extrapolam o âmbito desta pesquisa, embora possam estar sugeridas pelos dados aqui apresentados.

A complexidade do problema e a limitação da ação terapêutica, principalmente pela baixa adesão dos jovens ao tratamento, levam a crer na urgência de medidas preventivas. Se a negligência infantil é um fator preponderante para a drogadição na adolescência, como esta pesquisa mostrou, as ações de esclarecimento podem ser uma forma de conscientizar os pais em todas as classes sociais. Informação, apoio à gestante, apoio ao futuro pai pode ser um caminho para minimizar o problema. Ainda que não seja a solução.

4 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABERASTURY, Arminda. **Adolescência**. 6ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane N. de A. (orgs). **Infância e violência doméstica**: fronteiras do conhecimento. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

BLOS, Peter. **Adolescência**: Uma interpretação psicanalítica. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T..**Psicologias**: Uma introdução ao estudo de psicologia. 9ª edição. São Paulo: Saraiva, 1996.

FREITAS, Luiz Alberto Pinheiro de. **Adolescência, família e drogas**: A função paterna e a questão dos limites. Rio de Janeiro: Muad, 2002.

JUSTINO, Nathália. **Uso de drogas na adolescência e seus impactos no âmbito familiar**. Disponível em: <<http://www.monografias.br/brasilecola.com/sociologia/uso-drogas-na-adolescencia-seus-impactos-no-ambito-.htm>>. Acesso em: 10 de out. de 2010.

TIBA, Içami. **Disciplina na medida certa**. 55ª edição. São Paulo: Gente, 1996.

Puberdade e Adolescência: desenvolvimento biopsicossocial. São Paulo: Agora, 1986.

REVISTA CIÊNCIA HOJE. São Paulo, v.31, n 181, abr. 2002

5 ANEXOS

CASO 1

TRIAGEM – 04/11/08

NOME FICTÍCIO – A

IDADE – 15 ANOS

SEXO - F

BREVE HISTÓRICO

Gestação não planejada e não desejada. Na época, casal não namorava, apenas ficava. Passaram a morar junto após nascimento de A. Mãe não tem certeza quanto à paternidade de A e o suposto pai sabe disso. Tal fato gerou brigas entre o casal e indiferença do hipotético pai pela suposta filha. A sempre foi preterida à irmã mais nova, a qual o pai tem certeza da paternidade.

Durante o período que o casal esteve junto, passaram a maior parte brigando e A presenciava as discussões. Pais se separaram quando A tinha 4 anos. O lar sempre foi desestruturado frente à relação conflituosa dos pais e posteriormente pelo fato da mãe morar com suas duas filhas numa casa nos fundos da dos seus pais, (avós maternos de A), pois avós maternos eram alcoolistas, com o agravante do avô ter cometido abusos sexuais, já tendo sido preso por estuprar e engravidar uma filha.

A está desconfiada da mãe frente a sua paternidade, pois seus familiares estão contando aos poucos sobre como foi a adolescência da sua mãe e o que esta fazia.

A tentou suicídio por duas vezes, ambas com 13 anos. Associa tal ação a desestrutura e falta de apoio familiar.

Foi usuária de crack, cocaína, maconha e lança perfume. Envolveu-se com furtos e prostituição. Já teve vários parceiros sexuais e já foi amasiada por duas vezes. Já suspeitou de gravidez e aborto espontâneo, porém sem confirmação.

Está evadida da escola há dois anos. Foge de casa com constância e passa dias, semanas desaparecida.

Faz tratamento psiquiátrico, psicológico, ginecológico, porém não adere a nenhum deles com constância.

Hoje mãe é amasiada (segundo casamento), tendo apenas duas filhas do primeiro. Pai é amasiado e além das duas primeiras filhas do primeiro casamento, teve mais uma outra do segundo, a qual A não tem contato.

Quando acontece qualquer coisa com A, seu pai alega que a responsabilidade é da mãe e não toma conhecimento.

A mãe de A se responsabiliza muito pelo que acontece com sua filha, sente-se sem apoio, visto que o suposto pai de A não a ajuda e o marido atual é grosseiro e sua forma de resolver problemas é através da agressão. Mãe alega se sentir muito culpada por ter tido a “cabeça fraca” quando era adolescente e ter tido relações sexuais com dois homens ao mesmo tempo, porém não está mais agüentando esconder isso da filha e está com muito medo que a ela acabe piorando emocionalmente.

CASO 2

TRIAGEM – 07/05/10

NOME FICTÍCIO - B

IDADE – 17 ANOS

SEXO - M

BREVE HISTÓRICO

Gestação não planejada, mãe foi abandonada pelo parceiro logo que este soube da gestação. Logo em seguida mãe se envolveu com uma pessoa que assumiu seu filho. B só foi saber que a pessoa que o registrou não era seu pai biológico quando tinha 14 anos e associa tal fato com o início do uso de drogas.

Foi usuário de maconha e cocaína. Envolveu-se com tráfico e roubo.

Tem um irmão, que é do casamento atual da sua mãe.

Teve uma overdose com 16 anos, conseqüentemente 2 paradas cardíacas e parou de fazer uso de substâncias psicoativas porque está com Síndrome do Pânico. (após trauma)

Está cumprindo medida sócio-educativa devido à participação de um roubo e está evadido da escola.

Tio paterno usuário de substâncias psicoativas e pai biológico também. (maconha)

Não aderiu ao tratamento psicológico, apenas ao psiquiátrico.

CASO 3

TRIAGEM – 08/03/10

NOME FICTÍCIO - C

IDADE – 15 ANOS

SEXO – M

BREVE HISTÓRICO

C é usuário de maconha e cocaína. Sustenta seu vício com o tráfico e é com esse dinheiro que acaba ajudando nas despesas da casa.

Segundo filho de cinco irmãos, pais separados, relação do casal era ruim, pai é alcoolista e tentou matar sua esposa, mãe de C por três vezes, sendo duas com faca e uma por enforcamento.

Pai não dá pensão alimentícia para os filhos e mãe não exige frente ao temor que sente do ex. marido, prefere trabalhar de domingo à domingo, saindo cedo e voltando depois das 19h. Mãe é ciente da sua ausência, porém não se vê com recursos para modificar essa realidade.

Tios maternos envolvidos com álcool e substâncias psicoativas, tios paternos alcoolistas.

C está evadido da escola.

CASO 4

TRIAGEM – 10/08/98

NOME FICTÍCIO - D

IDADE – 15 ANOS

SEXO- M

BREVE HISTÓRICO

Ambiente familiar desestruturado, mãe quando ainda era casada com pai de D, levava homens para sua casa e tinha relações sexuais em frente dos filhos. Pais se separaram, mãe abandonou os filhos e pai foi preso, assim D ficou com avó paterna, uma sra. muito agressiva, e seus 4 irmãos foram abrigados.

Fez uso de tiner.

Mãe alcoolista, irmã usuária e irmão usuário.

Evadido da escola.

CASO 5

TRIAGEM – 23/01/09

NOME FICTÍCIO - E

IDADE – 14 ANOS

SEXO – F

BREVE HISTÓRICO

Gestação não planejada, porém desejada. Mãe apanhava do marido na gestação.

Ambiente familiar desestruturado, pai era alcoolista, batia na mãe e esta muitas vezes, passava o período noturno na rua com os filhos. Mesmo com a separação dos pais, (há 10 anos) o ambiente familiar continuou tenso, pois mãe é muito agressiva e as relações afetivas ficavam comprometidas.

É a sétima filha de treze filhos. Na família há 5 irmãos que foram usuários, sendo que um se reabilitou através da igreja e uma através de internação em Clínica de Recuperação para Dependentes Químicos. Tem uma irmã e um irmão presos por tráfico de drogas.

Iniciou uso de substâncias psicoativas com 12 anos, era usuária de maconha, crack, cocaína e haxixe. Muitas vezes se prostituía para conseguir dinheiro para sustentar seu vício.

Também já realizou furtos. Associa o início do uso de substâncias psicoativas à desestruturação familiar e colocou que quando mãe brigava com ela, aumentava sua vontade de usar. Ficava evadida da casa por dias para fazer uso das drogas junto com seus “amigos”.

Evadida da escola.

Hoje E está internada em Clínica de Recuperação para Dependentes Químicos, faltando uma semana para concluir seu tratamento.

CASO 6

TRIAGEM – 20/10/98

NOME FICTÍCIO – F

IDADE – 16 ANOS

SEXO – F

BREVE HISTÓRICO

Ambiente familiar desestruturado, pai violento, agredia a esposa (mãe de F) e esta sempre se colocou alheia a tudo que se referia a casa. Pai abandonou a casa por várias vezes, traía sua mãe. Pai também era agressivo com os filhos e F. apanhou bastante dele.

F começou a andar com más companhias e começou a usar cigarro aos 10 anos e posteriormente álcool e maconha. Mãe chegou a ter envolvimento com tráfico de drogas. Tem 5 irmãos. Está evadida da escola.

CASO 7

TRIAGEM – 14/02/10

NOME FICTÍCIO – G

IDADE – 17 ANOS

SEXO – M

BREVE HISTÓRICO

G é usuário de maconha, foi internado em clínica de reabilitação, porém fugiu. Para sustentar o vício vende suas próprias roupas e pega dinheiro da mãe. Irmão mais velho também é usuário e sempre há brigas entre os irmãos.

G chegou a colocar fogo na casa após desavença com irmão.

Não há dados referentes ao pai, apenas que G mora com mãe e irmão mais velho.

Não aderiu ao tratamento psicológico e psiquiátrico antes e depois da internação.

Evadido da escola.

CASO 8

TRIAGEM – 31/07/96

NOME FICTÍCIO – H

IDADE – 15 ANOS

SEXO – M

BREVE HISTÓRICO

Gravidez não planejada e não desejada. Mãe deixava filho de dias encostado em canteiros da rua para poder se divertir em baladas. Avó materna chegou a pegar o neto num canteiro de espinho, onde mãe havia o escondido para sair.

Mãe não sabe quem é o pai do seu filho, chegou a fazer exame de DNA frente a uma suspeita, porém deu negativo.

H nunca foi assumido pela sua mãe, assim como seus 3 irmãos.

Mora com avós maternos nesse momento, mãe alega não poder ficar com seu filho H porque seu marido não o aceita e este já deixou claro que se H entrar na sua casa, expulsa esposa com seus dois filhos da casa. Avós maternos também não desejam ficar com o H, devido aos problemas que traz para a família com o uso de substâncias psicoativas.

H é usuário de tiner, maconha e cocaína. Está envolvido com tráfico.

Relação mãe e filho é muito difícil, H promete vingar-se da mãe e matá-la junto com o padrasto.

H tem passagem pela Fundação Casa. Atualmente cumpre medida sócio educativa por ter vários BOs de brigas. Está evadido da escola.

Tia materna é usuária de crack, tio materno foi usuário de maconha, mãe alcoolista.

CASO 9

TRIAGEM – 21/05/09

NOME FICTÍCIO – I

IDADE – 18 ANOS

SEXO – M

BREVE HISTÓRICO

Gravidez planejada e desejada, mãe fez tratamento para engravidar, pois teve dois abortos anteriores.

I é um menino apegado a mãe e não tem bom relacionamento com o pai. É um adolescente sem limites e pais nunca colocaram. Namorada de I tem 27 anos e está grávida de gêmeos.

É usuário de maconha e crack, pratica furtos em supermercados, na escola e por isso tem vários BOs. Passou pela Fundação Casa por duas vezes por tráfico de armas.

Pai usuário e avô materno alcoolista.

Evadido da escola.

CASO 10

TRIAGEM – 03/03/10

NOME FICTÍCIO – J

IDADE – 17 ANOS

SEXO – M

BREVE HISTÓRICO

Ambiente familiar desestruturado, pais separaram pois pai era muito agressivo com esposa e filhos. Após separação de corpos, pais continuaram morando na mesma casa.

Desde 11 anos J tinha amizade com um adulto de 30 anos e junto com este fazia uso de substâncias psicoativas e traficava. Mãe alega ter demorado para perceber que o filho estava usando maconha, crack e álcool. Hoje J está doente, magro, sem forças e mãe alegou que ele não se cuida.

Pai é ex. presidiário (homicídio).

J está evadido da escola e não aderiu ao tratamento psicológico e psiquiátrico.

CASO 11

TRIAGEM – 19/01/98

NOME FICTÍCIO – K

IDADE – 17 ANOS

SEXO – F

BREVE HISTÓRICO

K foi usuária de crack, maconha e cocaína. Ficou internada em Clínica de Reabilitação de Dependentes Químicos por 8 meses, logo que saiu aderiu ao tratamento psicológico e psiquiátrico e faz 1 ano que está limpa.

O relacionamento na casa é muito conturbado, há brigas constantes entre ela e a mãe e isto a faz sentir-se fragilizada e com vontade de usar novamente. Relata que faz um grande esforço para não recair.

Pais são separados há mais de 10 anos, pai é alcoolista e era muito agressivo com sua mãe.

Para conseguir sustentar seu vício chegou a se prostituir e chegou a engravidar de um traficante. Hoje acha que sua filha de 4 meses é quem dá forças para não recair, pois sente que sua mãe faz de tudo para usar novamente.

Tem vários irmãos usuários, dois presos por tráfico e uma irmã internada em Clínica de Recuperação para Dependentes Químicos.

Está evadida da escola.

CASO 12

TRIAGEM – 12/01/10

NOME FICTÍCIO – L

IDADE – 16 ANOS

SEXO – M

BREVE HISTÓRICO

Na gestação pai batia na esposa, era muito agressivo e a relação do casal sempre foi tumultuada. Pais se separaram.

L foi uma criança muito tímida.

Na casa sempre teve muitas brigas entre os 5 filhos.

L fazia roubo de objetos, dinheiro e roupa para sustentar seu vício. Usuário de maconha e crack.

Pai alcoolista e usuário de maconha.

L está evadido da escola.

CASO 13

TRIAGEM – 27/08/10

NOME FICTÍCIO – M

IDADE – 12 ANOS

SEXO – M

Iniciou uso de substâncias psicoativas aos 9 anos. Usuário de crack, maconha, mesclado, cola, tiner e cocaína.

Relacionamento familiar instável, pai é alcoolista.

Pais tem dificuldades em dar limites a M.

M tem duas irmãs e na triagem, a mais velha de 18 anos, foi que compareceu para dar informações sobre M.

Frequenta a escola, porém a mesma tem apresentado queixas dele.

Não aderiu ao tratamento psicológico e psiquiátrico.

CASO 14

TRIAGEM - 29/06/10

NOME FICTÍCIO – N

IDADE – 16 ANOS

SEXO – F

BREVE HISTÓRICO

Gestação não planejada.

N mora com o pai desde seus 8 anos, anteriormente morava com tia e avó, porque mãe não a assumiu. N sente falta de ter uma mãe, pois a sua não a procura.

O relacionamento familiar é conturbado, pois N e sua madrasta não se dão bem e segundo o pai é porque ambas tem ciúmes uma da outra. N não se dá bem com seus irmãos, filhos do segundo casamento do pai.

Usuária de cocaína, maconha e crack.

Já se desfez de vários eletrodomésticos da casa para trocar por droga.

Teve várias fugas da casa após brigas com o pai e quando volta sempre está muito suja e com aparência péssima. Tal fato é uma constante.

Evadida da escola.

Não frequenta os atendimentos psicológicos e psiquiátricos com frequência.

CASO 15

TRIAGEM 10/05/10

NOME FICTÍCIO – O

IDADE – 16 ANOS

SEXO – M

BREVE HISTÓRICO

Gestação muito desejada pela mãe, mas não pelo pai. Mãe entrou em depressão porque queria engravidar e daí pai cedeu. O é filho único.

O foi usuário de butano, experimentou maconha e cocaína. Alega ter iniciado uso após término de um namoro, pois queria se anestésiar e como conhecia pessoas que faziam uso do butano, foi por embalo. (baixa resistência à frustração)

Relacionamento familiar é bom, porém parece que os pais deixaram de enxergar as necessidades internas do filho e este se fez ser percebido no dia do aniversário da mãe, quando pais descobriram uso do butano pelo filho no momento em que o casal iria sair para comemorar a data.

Frequenta escola regularmente.

Tio paterno usuário de substâncias psicoativas.

Frequenta os atendimentos psicológicos e psiquiátricos regularmente.

CASO 16

TRIAGEM – 18/05/10

NOME FICTÍCIO – P

IDADE – 15 ANOS

SEXO – F

BREVE HISTÓRICO

Gestação não planejada e não desejada. Relação do casal muito instável, pai traía muito a mãe e era agressivo. Filha apanhava muito do pai.

Hoje P mora com mãe e avó materna, porém a convivência também não é fácil.

Até hoje a relação de P com seu pai não é muito próxima, tem medo dele e por isso acaba não contando que é bissexual.

P usuária de maconha, pai traficante e usuário de maconha e crack e primos maternos usuários e traficantes.

Não aderiu ao tratamento psicológico, apenas ao psiquiátrico.

CASO 17

TRIAGEM – 30/04/10

NOME FICTÍCIO – Q

IDADE – 17 ANOS

SEXO – M

BREVE HISTÓRICO

Gestação não planejada e desejada. Pais eram namorados e assim que pai soube da gestação, abandonou a namorada.

Mãe conheceu uma pessoa após três meses do termino do relacionamento com o pai de Q e este a aceitou, mesmo grávida. Pai biológico de Q o assumiu judicialmente e nunca participou da vida do filho.

Usuário de maconha há dois anos e de crack há um ano.

Padrasto (falecido) de Q era alcoolista, tio materno alcoolista, prima materna usuária de cocaína.

Evadido da escola.

Não aderiu tratamento psiquiátrico e psicológico.

Q coloca que não sabe porque se envolveu com as drogas, acha que foi por influência de amigos e alega só usar na companhia deles e nunca sozinho. Passou a evitar determinados amigos.

Hoje Q trabalha e o dinheiro que ganha é recebido pela mãe, pois tem medo de gastar o salário todo com crack.

CASO 18

TRIAGEM – 12/01/10

NOME FICTÍCIO – R

IDADE – 17 ANOS

SEXO – M

BREVE HISTÓRICO

R usuário de maconha, amanhece na rua e rouba coisas da casa para trocar por drogas. Chegou a participar de um assalto e como não cumpriu a medida sócio-educativa, ficou na Fundação Casa por três meses.

Evade da casa para fazer uso de drogas, fica na casa de pessoas maiores de idade.

Pai alcoolista e o relacionamento familiar acaba sendo difícil.

Está evadido da escola.

Não aderiu tratamento psicológico e psiquiátrico.

CASO 19

TRIAGEM – 16/11/09

NOME FICTÍCIO – S

IDADE – 16 ANOS

SEXO – M

BREVE HISTÓRICO

Gestação não planejada, porém aceita. Relacionamento do casal muito bom, sem brigas.

Tinha 3 anos quando irmã mais nova nasceu, sentiu muito ciúmes, tentou furar a barriga da mãe com uma faca e logo que irmã nasceu, tentou sufocá-la com dois cobertores e um travesseiro, sentando em cima.

Usuário de cocaína, maconha e haxixe. Troca suas roupas por drogas.

Evadido da escola.

Tia paterna usuária de substâncias psicoativas e tio paterno alcoolista.

CASO 20

TRIAGEM – 26/02/10

NOME FICTÍCIO – T

IDADE – 18 ANOS

SEXO – M

BREVE HISTÓRICO

Gestação não planejada, mas desejada.

T foi pego pela polícia traficando e ficou internado na Fundação Casa por 39 dias. No momento está fazendo serviço comunitário, está em L.A. Pais estão tendo dificuldades em lidar com o filho e para evitar conflitos, acabam o deixando fazer o que quer, pois senão ele quebra a casa.

O ambiente familiar está muito conturbado, pois não há diálogo com T e quando pais insistem, ele fica agressivo. Usuário de maconha.

T não tem diálogo com os pais, só quer sair com os amigos. Pai não pede auxílio ao Conselho Tutelar porque tem medo que o filho retorne a Fundação Casa.

Pais estão reféns do filho T.

Tio paterno alcoolista, primo materno usuário.

Reiniciou seus estudos, porém não estava freqüentando regularmente. Não aderiu ao tratamento psicológico.